

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

BIBLIOTECA

ANNO V

Assignaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Barcellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

BARCELLOS

Domingo 6 de Janeiro de 1895

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 % . Anunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.

N.º 253

SABBADO, 5

AS RESPONSABILIDADES

O paiz está-se convulsando de um modo, que excede a expectativa dos que tinham a pacatez e a indiferença do nosso povo como symptoma de uma paz pôde, em que se gerassem as mais inauditas anomalias, e vegetassem à sua vontade as parasitagens, que só servem para atrofiar a nossa vida nacional.

E' symptomatico este movimento, que se vai desenvolvendo de um ponto a outro ponto do paiz; e Deus sabe, quaes serão as consequencias, que d'aqui se hajam de derivar.

Desde que a imprensa independente e exempta de imposições, se deu a classificação e importancia de—*vox clamantis in deserto*—: depois que o parlamento foi tido na conta de uma chancellia dos ministros, e exautorado do seu alto posto de—representação nacional—: depois que os altos poderes do estado reuniram em si o poder legislativo e executivo, descarriando-se toda a machina constitucional, e marchando toda esta engrenagem politica do paiz por um despenhadeiro terrivel, quem haverá que possa medir bem a profundidade do abysmo, que nos espera, e as consequencias do desastre imprevisito em que estamos involtos?! Ninguem quererá para si as responsabilidades de taes successos; mas a hora da liquidacão deve de ser tremenda!

A nossa politica não tem sido de odios nem de ambições. Temos a consciencia tranquilla, por que, no campo de opposição ao actual governo, nunca tivemos pelos sensatos uma severidade, que não fosse inspirada pelos mais justos principios do direito Constitucional, e imposta pelo mais rigoroso dever de jornalistas livres e independentes, mas sempre francos e sempre leaes. De nada valeram as advertencias da imprensa opposicionista; nada aproveitaram os conselhos e as admoestações dos homens mais bem experimentados na politica: de nada serviu a attitude cavalheirosa e patriótica do partido progressista durante mais de dous annos em uma expectativa benevola e resignada, que, ao contrario, foi traduzida na conta de uma covardia ou de uma fraqueza, tudo isto foi desprezado e entregue covardemente a um criminoso despreso para se sustentar um certo numero de caprichos, que nos vão impulsando para o abysmo aonde vamos cahindo de roldão.

De quem são as responsabilidades d'estes terriveis desastres?

Os acontecimentos do futuro o dirão.

A desimportancia, que simulam, dos comicios populares, que se vão effectuando por esse paiz fóra, só pode illudir os incautos, e obcecar os que não creem no perigo de se brincar com o fogo. E' preciso, que se convençam, de que o paiz não é só o Paço d'Ajuda, nem é só a Arca da, o Terreiro do Paço e a Avenida. O paiz é mais alguma coisa; e se ali está o paiz, que se diverte e gosa, no resto está o paiz, que trabalha e moireja, que tem horas de paciencia, mas que tem momentos de desespero.

Nos comicios dizem-se ao povo muitas verdades, que elle ignora; descobrem-se-lhe muitas coisas, que para elle eram segredos occultos e desconhecidos, e d'aqui resulta um descontentamento que traz consigo uma deserção numerosissima para o campo hostil ás instituições.

Não tem importancia os comicios? E então para que encomendam telegrammas recheados de falsidades, a attestarem copiosamente o desvalor d'essas reuniões populares? Tentam, com isso, illudir a Corôa, ou querem illudir-se a si mesmos?

Podem illudir a Corôa; podem illudir-se a si mesmos; a nós é que nós não illudem, por que o resultado politico d'estes parlamentos do ar livre e na presença de muitas centenas de populares, só os não vê, quem propositadamente se faz myope, para melhor e mais comodamente levar a vida.

E o governo prosegue no caminho, que, ha sessenta annos, foi condemnado ao abandono pela Carta Constitucional da Monarchia, e o governo acha, que é essa a estrada por onde deve seguir a sua marcha triumphal, rindo e bailando, entre dous regimentos de guardas municipaes seguido de uma guarda de honra de policia civil.

Pois bem caminho; mas acatelle-se dos precipicios, que os sessenta annos d'abandono d'essa estrada lhe terão rasgado no leito e cavado nas arestas, e, quando chegar ao fim da sua marcha desnorçada é imprudente, nos dirá, por que então o ficará sabendo, quem tem as responsabilidades d'este estado convulsivo em que se acha o paiz.

E' NÃO DESCANÇAR

O movimento liberal tem prosseguido com grande successo.

Cada vez se vai alastrando mais a antipathia e o desagrado

por tudo isso que ali está calando a lei aos pés.

O descontentamento é geral. Já não são só os progressistas e os republicanos a gritar contra o desgoverno d'um bando de ambiciosos, que nos estão lançando n'uma tremenda catastrophe.

Os que sempre se disseram indifferentes e até os proprios regeneradores sensatos, honestos e que não estão presos pela barriga aos negregados dictadores, se insurgem contra este estado de coisas.

Só os cegos, só os parasitas que sugam o thezouro e os pretendentes que se propõem sugar-o, não querem ver as melindrosas condições do momento, os perigos que nos ameaçam, as desgraças que estão eminentes, o precepicio de que nos avizinham os dementados governantes.

As massas populares acompanhando os acontecimentos e elucidadas sobre os males que affligem e ameaçam a nacionalidade portugueza, estão aptas para impôr muito decisivamente a sua vontade, as suas justas aspirações.

A união faz a força e para salvar a patria e a liberdade unem-se com certeza todas as energias masculas e patrióticas.

A consciencia publica está preparada para tudo, para tudo que nos traga a esperança de salvamento.

O que é preciso é organizar bem a resistencia, é não descançar.

Dizem que o povo está indifferente, que não sabe, nem quer saber de coisas publicas, que não se importa com a dictadura, que tem arreigado amor ao *statu quo*, ás instituições vigentes.

Venham ouvir os nossos proprietarios, os nossos lavradores e todos os que não estão vergonhosamente adstrictos aos que tem a faca e o queijo na mão.

Oçam o proprio clero que até ainda ha pouco era tão acentuadamente conservador.

Como seria proveitosa e talvez salvadora para a patria e para as instituições uma viagem do rei como simples mortal, sem se deixar conhecer, por entre este bom povo, para lhe ouvir as queixas, para conhecer as suas affeições ou antipathias, desde que o actual governo vem de espesinhar-nos e de enganar a corôa!

Mas isso não se realisa por que á camariha e aos exploradores não convém senão falsas apparencias, o embuste e a hypocrisia.

Quanto os monarchas se deixam illudir em epochas que já não são para illusões, bem pode

avaliar-se das palavras do proprio Luiz XVI, quando acabava de chegar ao palacio das *Tuilherias* depois de preso com toda a familia real em *Varenes*.

E' o mavioso poeta e distincto historiador, Lamartine, que nos recorda uma passagem bem eloquente dos ultimos tempos do infeliz monarcha.

«Luiz XVI, apenas entrou nos seus quartos, mediu n'um relance d'olhos a profundidade da sua queda. La Fayette apresentou-se com as formulas de estremitamento e de respeito, mas com a realidade do commando.—Vossa Magestade, disse elle ao rei, conhece a minha dedicacão pela sua real pessoa; mas não devo deixar de declarar que se vossa magestade separar a sua causa da do povo, eu ficarei do lado do povo.—E' verdade respondeu o rei. Segue os seus principios. E' uma questão de partido... Dir-lhe-hei francamente que até estes ultimos tempos acreditava-me envolvido pelo senhor n'um turbilhão facticio de pessoas da sua opinião para me illu lirem, mas que não era essa verdadeiramente a opinião da França. Agora na minha viagem vi bem que me enganava, e que era tal a vontade geral.»

Eis uma lição para ser meditada.

Bom será que tudo concorra para, enquanto é tempo, se entrar em bom caminho.

Entretanto, da parte da grande familia liberal—é não descançar.

O COMICIO

Muito encommodou a gente da regeneração o comicio de Barcellos e tanto que a *grey baldomera* fez fiasco em toda a linha: no local do comicio, nas correspondencias para os jornaes e nos telegrammas.

Do longo despacho telegraphico enviado pelo sr. Antonio Esteves, administrador do concelho de Espozende e já agora contemplado com o logar de escriptura de direito em Famalicão, tirou o importante diario de Lisboa «O Jornal do Commercio» algumas das conclusões contraproducentes a que elle dá logar.

Para se ver como elles são inhabeis e como mais uma vez se confirma o anexam—*mais depressa se pillu um mentiriso do que um coxo*—com a devida venia transcrevemos o artigo do distincto collega.

«Os jornaes governamentais editam um telegramma de Barcellos, relativo ao comicio ali celebrado, em que se encontram os seguintes trechos:

Realizou-se o comicio promovida pela chamada colligação liberal. Muita rhetorica, muita ordem, pouca gente e pouco entusiasmo.

Concorrência de ovinetes era diminuta, cerca de «800 pessoas», na maior parte governamentais e curiosos.

A camara municipal «espontaneamente reunida hoje», deliberou enviar ao illustre ministro do reino um telegramma de adhesão aos actos do governo pedindo-lhe para «assegurar a Sua Magestade» que as manifestações da colligação não encontram apoio no povo de Barcellos.

Outras manifestações hostis á colligação se teriam realisado se a isso se não oppozessem os chefes do partido regenerador aqui, e especialmente o conselheiro José Novaes, «no intento da manutenção da ordem».

Os comicios poderão fazer sorrir (a fingir é claro) os governamentais, mas o telegramma do correspondente de Barcellos é de escandalhar com riso qualquer simples mortal.

Primeiramente, diz que houve pouca gente, para logo a seguir acrescentar que havia cerca de 800 pessoas, o que em relação á população de Barcellos equivale em Lisboa a cerca de 10:000 pessoas.

Depois diz que essas 800 eram quasi todas... *governamentais* e curiosos.

Esta é de novo gosto! Então para que foram esses *governamentais* engrossar, pelo menos equivocadamente, o numero dos manifestantes?

Em resumo, o comicio não prestou e de nada valcu.

Sim?

Mas então para que é que a camara logo reuniu e até, ó maravilha, *expontaneamente*?

E para que é que se pensou em outras manifestações hostis á colligação, a qual não tem a menor importancia?

E outra coisa ainda. Se Barcellos é governamental, e a maioria dos assistentes ao comicio tambem, como é que não apresentaram lá a sua moção de congratulação pelo *golpe d'estado* e o reservaram para a *reunião expontanea* da camara?

E se tinham ali a maioria, e a colligação não encontra apoio no povo de Barcellos, que receios podem ter de proclamar a opinião da maioria? Querer impôr o sentimento da minoria é que poderia *perturbar a manutenção da ordem*. O contrario, nunca!

Em summa, a camara municipal de Barcellos felicita o governo, mas, á imagem do mesmo governo, aproveita a occasião para pôr telegraphicamente em fóco Sua Magestade, a quem manda assegurar que o povo de Barcellos applaude a violação do Estado.

Que Sua Magestade o tenha, pois, entendido; sete camaristas de Barcellos applaudem, e portanto—ávantel!

La Justicia, de Madrid, orgão politico do eminente esta dista hispanhol sr. Salmeron, refere-se tambem ao comicio de esta villa presidido pelo sr. dr. Rodrigo Velloso.

Para em nada alterarmos essa referencia damos a no proprio idioma do paiz visinho.

Um comicio más que anadir á los de Lisboa, Porto y Braga acaba de ce ebrar la coa icion liberal en Barcellos. El él se hi hecho una mani festacion entusiasta y calurosa que debe probar al Gobierno portugués lo intolerable y odioso de su dictadura.

Se verificó el comicio con el mayor orden, no obstante los esfuerzos de la policia para producir tumultos, y con una concurrencia de más de dos mil personas.

Usaron de la palabra los Sres. Dr. Vieira Ramos, Dr. Martins de Sousa Lima, dr. Arnelim Junior, Salgado, Domingos de Figueiredos, doctor Magalhães Lima, Abreu, diputado ilustre por Lisboa, y Borges de Faria. La concurrencia aplaudió con entusiasmo todos los discursos.

Los Sres. Vieira Ramos y Abreu presentaron mociones radicales, que fueron aprobadas por aclamacion en medio de prolongadas y calurosas saivas de apausos.

Terminó el comicio á las tres y media, con vivas á la patria, á la libertad, á Abreu y á otros oradores.

Son de notar las manifestaciones que en estas reuni-nes viene re liando el pueblo portugués. A los poderes llegan diariamente notas de indignacion, arrancadas por la dictadura. Y la dictadura continúa, sin embargo. Quizás sea ella el sudario en que habrá de envolverse el cadáver de una institucion impopular é impropria de los tiempos presentes.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—o sr. Arnaldo Candido Furtado d'Antas.

Amanhã—o sr. Francisco M. Peixoto Vieira.

Dia 8—os srs. José Casimiro Alves Monteiro e João Carlos Coelho da Cruz.

Dia 9—a exm.ª sr.ª D. Maria Henriqueta d'Azevedo.

Dia 11—o sr. Joaquim da Cunha Velho.

Esteve n'esta villa a exm.ª sr.ª D. Maria Guilhermina Cerqueira Velloso, de Vianna do Castello.

Está enfermo o sr. Adolpho Cibrão. Desejamos seu prompto restabelecimento.

FOLHETIM

NA BATALHA DA ASSEICEIRA

(Conclusão)

Entretemos, os generaes hespanhoes Serrano e Rodil, ao serviço dos liberaes, tomavam aos realistas Mertola e Castello de Vide, e punham cerco a Evora Monte. E assim as forças realistas, reduzidas proximaente a 17:000 homens, achavam-se em Evora com D. Miguel, tendo a poucos passos o conde de Saldanha em Arraiolos, os auxiliares hespanhoes em Evora Monte, e o duque da Terceira a caminho de Estremoz, d'onde impediria que os realistas atacassem Elvas.

Em tão apertada conjunctura, D. Miguel, reuniu, no dia 22, conselho militar, formado pelos seus ministros, generaes e officiaes superiores, e alli resolven pedir aos adversarios suspensão de armas,

Está convalescente da grave molestia que ultimamente o acommetteu o nosso amigo e patricio sr. Cornelio Fogaça residente em Espozende.

Muito o estimamos.

Regressam hoje a Coimbra, Porto e Braga os academicos que vieram passar as festas do Natal com suas familias.

Esteve aqui o nosso patricio sr. Emilio Pinto Rosa.

Tem estado enferma a exm.ª sr.ª D. Maria do Patrocinio Vieira Ramos.

Tem passado algum tanto incommodada de saude a exm.ª sr.ª D. Aurelia Sá Vianna.

PELA SEMANA

Commissão do recenseamento—Deve ter lugar amanhã n'esta villa a eleição da commissão do recenseamento eleitoral.

Bona será que os srs. 40 maiores contribuintes escolham pessoas sérias, dignas e honestas nos processos de garantir os sagrados direitos politicos dos cidadãos, base de toda a sociedade moderna medianamente civilisada, para não succeder o que alli se tem visto nos annos anteriores.

E' verdade que ás vezes os mais abastados são os que com mais facilidade e desvergonhãmente se vergam á pressão das autoridades e menos zelosos são da sua dignidade, atraiçoando a sua consciencia e os principios de direito e de justiça.

No entanto é sempre licito esperar que nem tudo esteja revertido, nem tudo se inspire em sordidas conveniencias de momento.

Respeitamos as convicções, mas exigimos que sejam dignos aquelles que o podem ser e que o devem ser.

Não podemos por isso deixar de recommendar aos srs. eleitores a maxima circumspecção em tão importante escolha.

Esmolas—Para commemorar os augustissimos mysterios do Nascimento, Circumcisão e Epiphania de N. S. Jesus Christo, mandou o venerando Arcebispo Primaz distribuir, do cofre das multas por dispensas de proclamas a quantia de 704:500 rs., por diversos estabelecimentos de beneficencia e piedade, sendo no nosso concelho contemplados os seguintes:

Asylo de Mendicidade da Barcellos, 18:000 reis, Asylo da Infancia Desvalida, de Barcellos, rs. 13:000; Asylo do Menino Deus, de Barcellos, 12:000 reis; Instituto

para negociações. O general miguelista José Antonio de Azevedo Lemos escreveu, do seu quartel de Evora, ao duque da Terceira e ao conde de Saldanha, propondo effectivamente a suspensão de armas. No dia 26 celebrava-se, e no dia 27 assignava-se a convenção de Evora Monte, que punha termo á guerra civil, pela desistencia feita por D. Miguel, dos seus direitos á corôa.

D. Miguel fez no dia 27 a sua ultima proclamação, recommendando aos seus partidarios ordem e resignação. Nem todos elles, porem, acceitaram de bom grado a recommendação; alguns desejariam proseguir na lucta, embora a fortuna lhes fosse adversa: e, em vez de sabirem pacificamente de Evora, como a maioria dos miliciaes, provocaram tumulto, que chegou ao conhecimento das forças liberaes acantonadas em Arraiolos. Foi preciso que o conde de Saldanha, e o ministro da guerra, Agostinho José Freire, que tambem alli se

Religioso de S. Jorge de Airó, reis 18:000

Fallecimentos—No dia 26 do mez passado, fiou-se, n'esta villa, nos estragos d'uma tuberculose pulmonar, o sr. José Joaquim da Cunha, antigo empreiteiro d'bras e intelligente mestre pedreiro.

O finado foi durante muito tempo director da banda Barcelloense.

O seu funeral, muito concorrido, realçou-se na igreja do Bom Jesus da Cruz, tomando parte no sahimento muitas confrarias e tre bandas de musica.

Aos deridos a expressão sincera do nosso pesar.

Tambem falleceu n'esta villa, no penultimo sabbado, o Pae do sr. Ignacio Pires Lavado, digno e zeloso chefe da estação telegrapho-postal d'esta localidade.

Ao sr. Lavado e mais familia as nossas condolencias.

Jury commercio—Realizou-se no dia 1 do corrente, a eleição do jury commercio para o corrente anno, ficando elctos os seguintes srs.:

Efectivos—João José d'Oliveira, Domingos José Alves, Manoel Luiz da Silva Falcão, Domingos Maria de Carvalho, Manoel José Coelho e Joaquim José Leite.

Supplentes—José Pereira da Quinta, Joaquim Vinagre e José Baptista.

Desgraça—Na segunda-feira passada, a carrojeira Justina da Silva, d'esta villa, foi acommettida d'uma syncope junto da Igreja, onde fervia uma panela com agua, ficando horrivelmente escaldada no rosto. A infeliz perdeu a vista e acha-se em perigo de vida.

Missa—Na segunda-feira ultima, foi recitada uma missa, no templo do Bom Jesus da Cruz, suffragando a alma do sr. José Joaquim da Cunha.

Como se faz politica—Um importante commerciante e um dos 40 maiores contribuintes do Porto, que costumava votar com os progressistas, veio este anno passar o dia da eleição na Furada.

Explicação: A Companhia Electrica do Norte, sociedade particular, utilisou alguns terrenos baldios do municipio da Barcellos de que muito precisa.

Esses terrenos não podem ser desamortizados sem ser postos em hasta publica e sem se observarem as demais prescrições legais.

Para evitar a concorrência que na praça publica lhe poderá fazer a Companhia do Gaz, de Braga, sua rival, com o que muito poderia lucrar o thezouro do nosso municipio, trata-se de arraijar uma sophismação que dê o resultado pretendido.

O sr. Moura é um dos capitalistas da Companhia Electrica, que fez as suas installações na Furada,

achava, empregassem as melhores das suas razões, para que os soldados victoriosos não entrassem em Evora, saqueando-a, e passando tudo á espada, incluindo o proprio D. Miguel, como pretendiam.

Alguns voluntarios miguelistas, entranhadamente devotados ao seu chefe supremo, não deixaram a cidade enquanto D. Miguel não sahiu d'alli para o estrangeiro, tomando o caminho de Sines, onde embarcou; e quando no dia 30 o exercito liberal occupou Evora, ainda os soldados de D. Pedro se cruzavam pacificamente com muitos soldados de D. Miguel.

Na tarde d'esse dia, um dos victoriosos, que se chama frei Joaquim de Santa Anna, dirigiu-se á rua Ancha, mas não achou quem procurava. Maria José do Prado, ignorando que o regimento do frei Joaquim viria a Evora, havia-se retirado para Lisboa, onde elle a encontraria quando findasse a guerra, na rua dos Correios, n.º 92, 1.º andar, conforme se combinara.

di... provavelmente mantaram-no para ali tratar das bombas.

Passamento—Vemo-nos do Pará a infauista noticia do fallecimento, alli, da exm.ª sr.ª D. Libéria Pêgo Fuza, esposa estremecida do nosso prestimoso conterraneo, sr. Antonio Vieira Fuza, cuñada muito querida dos srs. Abel e Miguel Fuza e nora do sr. Barnardim José Vieira, todos nossos estimados amigos.

Acompanhamos na dôr que ora alaa é o coração de toda a familia entuada e a todos endereçamos a expressão sincera da nossa mais sentida condolencia.

Missa nova—No domingo passado, cantou a sua primeira missa, na igreja parochial da sua freguezia, o rev. José Francisco do Jardim, da freguezia de S. Paio do Carvalho, filho do nosso bom amigo sr. Domingos do Jardim.

Já ha bastante tempo que em todo o concelho não se realisou com tanto esplendor e magnificencia uma festa d'esta natureza.

A igreja achava-se brilhantemente decorada e o concurso de povo foi extraordinario.

Ao pulpito subiu o rev. Luiz Antonio d'Almeida, de Cavahões, Famalicão, tambem um novo levita que devia cantar a sua primeira missa na passada terça-feira e que discorreu com muita intelligencia e illustração.

No final das cerimoniaes religiosas foi servido um abundante e opparo jantar em que tomaram parte mais de 200 convidados.

A sobrezeza foram levantados cordeaes e entusiasticos brudes pelos srs. dr. José Maria de Figueiredo, abade de Alvelos, João Rodrigues de Faria, parochos de Nave e de Gilmonde, padre Gonçalves, padre Almeida, etc.

Ao joven presbytero e a seu bom pae o nosso parabem.

Anniversario—A Associação dos Bombeiros Voluntarios, commemora hoje o seu 11.º anniversario, com alvorada pela banda da corporação, girandolas de foguetes, missa solemne ás 10 e 1/2, estrota a 60 pobres que será distribuida, por aquella brava e humanitaria corporação, nos proprios domicilios dos necessitados, e ás 3 horas da tarde exercicio geral na casa onde installado o Hote Central, á Porta Nobre.

Soirée—Brilhante e entusiastico decorreu a soirée realisada na terça-feira ultima, nos salões da Assembleia Barcelloense.

Pouco depois das 9 horas, os primeiros accordes da voluptuosa Serenata, fizeram irromper, num entrain delirante, os 12 pares que volteavam alegres os deleitosos comparsos d'aquella adoravel valsa.

Seguiram-se outras, não menos estonteadoras, francezas, pas de quatres, polkas e mazurkas e até

Um pouco contrariado, frei Joaquim regressava ao quartel, com a intenção de escrever a Maria José, quando, ao passar junto das ruinas do templo de Diana, um ex-sargento de voluntarios realistas lhe poz a mão no hombro, fazendo-o parar. Os dois olharam-se por um instante, e cahiram nos braços um do outro.

Tambem estavas na guerra? perguntou frei Joaquim.

Estava, sim, meu desgraçado...

Desgraçado! não troques os papeis, Antonio.

Antes vencido e honrado, do que victorioso ao lado dos liberaes.

Desabafa, que não me offendes, Antonio; comprehendo a tua magna... Tambem entraste no combate?

Estive na batalha da Asseiceira—respondeu o ex-sargento; reconheci-te no assalto do brigadeiro Puisseux, e chorei de raiva e de vergonha. Se eu pudesse morrer de magua, teria eu lá ficado,

os velhinhos lanceiros se passearam no meio da mais viva animação.

As nossas gentis damas vestiam, na sua maioria, ridentes toletes primaveris, cujo ensemble, realçado pela coruscante fascinação da sua encantadora formosura, nos recordava um d'esses festins de fadas, creados pela ardente phantasia do auctor das «Dois e Uma Noites».

Os seus arfavam na agitação pressurosa das grandes commoções, os olhares cruzavam-se vi- bantes de sentimento, sempre seductores na deliciosa poesia da sua magica ternura.

Não houve gelos que se não fundissem á alta temperatura d'aquella noite de amores.

Indeleveis recordações deixou no espirito de todos os que alli foram gosar essa esplendida festa que terminou ás tres horas da manhã.

Nos serviços profusos e mui delicados, primavam os magnificos violinos.

Muitos parabens á zelosa direcção d'aquella casa re-relativa peia agradável noite que proporcionou ás familias de seus socios.

Outra—A' hora em que o nosso periodico entra no prelo deve principiar a soirée, em a nossa Assembleia, promovida pelos srs. Miguel Braga, Rodrigo Velloso e Jeronymo Monteiro, rapazes muito queridos da nossa primeira sociedade.

Para o proximo numero daremos d'ella noticia mais circumstanciada.

Ao correspondente do «Jornal de Noticias», do Porto—Pode continuar a escrever o que lh'aprouver contra nós, contra os nossos collaboradores e contra os nossos correigionarios, por que a ninguém incomoda isso.

Hi vezes que não chegam ao C... nem lá podem entrar os Tonias.

Queriam que os tomassem a sério?

Rodrigues Sampaio dizia que ladrões não se encohem de graça.

Festa infantil—No primeiro dia do corrente mez as alumnas do Asylo dos SS. Corações de Jesus e Maria, tiveram a sua festa que serviu a patentear ao publico o seu adiantamento intellectual e manual.

Aquella util instituição esteve patente ao publico, havendo n'uma das salas uma preciosa exposição de diferentes trabalhos das educandas, vendo-se muitos d'uma perfeição mui apreciavel.

De tarde houve sessão recitativa e dramatica.

No final teceram o elogio das professoras e felicitaram as educandas os srs. drs. Rodrigo Velloso e Augusto Monteiro, ambos n'uma eloquente improvisação.

e melhor fôra, porque não passaria ainda pela vergonha da convenção... Um rei, que se expatria e abandona os seus amigos, tendo a seu lado 20:000 homens e todo o povo portuguez!

Exageras, Antonio. Melhor fôra talvez resignares-te, conforme a recommendação do teu rei.

Impossivel, e tu terás a coragem de voltar ao convento?

Ao convento Bem se vê que andas alheio ao que se passa em volta de ti: no dia seguinte ao da convenção, os conventos foram extinctos por um decreto.

Extinctos os conventos! Estamos todos perdidos, Joaquim; Portugal já não vive! Adeus. Eu volto para a nossa aldeia, para os braços da nossa santa mãe, que estalaria de dôr se soubesse que tu abandonaste a cella e te bandeaste com os malfiteiros que desgraçam este pobre paiz.

Pois adeus, Antonio. Tranquilisa-te e eu te darei noticias minhas. Candido de Figueiredo.

É doído ou não é doído?—É do periódico legitimista de Lisboa—«Portugal Velho»—, habitualmente redigido por distintos homens de letras, o trecho que em seguida transcrevemos e que nos vem confirmar as suspeitas que já corriam mundo de que estamos sendo governados por loucos.

«O ministro do reino actual, de quem dependo mais directamente a policia, pode ter grande talento, ser um dos homens a quem os amigos e admiradores levantarão a estatua que nós havemos de apear. Isso não negamos.

Mas o que é certo é que é filho de uma Senhora que falleceu alienada, que tem varios membros da familia epilépticos, e elle proprio soffre de nevralgias faciaes. Tudo isto está de accordo com a sua maneira de governar, e n'um paiz sério, ex.º não estaria com uma pasta, mas sim com um colete de forças. Todos nós sabemos que sua ex.ª tem quadrumanos nas aguas furtadas.»

Camara municipal—Na sexta-feira passada realçou-se a primeira sessão plenaria do presente trimestre da nossa camara municipal.

Procedeu-se á eleição de presidente e vice-presidente e da comissão municipal, dando o seguinte resultado:

Presidente, dr. Augusto Mattos. Vice-presidente, dr. José de Castro Faria.

Comissão municipal—Effectivos, dr. José de Castro Faria, Francisco Antonio de Faria e Mathias Gonçalves da Cruz.

Substitutos, Manoel P. Esteves, Manoel Luiz da Silva Falcão e Thomaz José d'Araujo.

Brutos como portas—Alguns asnos (este é o nome) no intuito perverso e pifio de malquistar um cavalheiro, por quem temos a devida consideração, com o sr. Domingos de Figueiredo, disseram que este nosso correligionario declarou no comicio de 4.ª feira—que algumas fortunas eram roubadas, e que teve em mente ferir o cavalheiro cujo nome por ora occultamos.

Mentem os cães. Nem o sr. Figueiredo fez aquella declaração, nem teve nunca, sihemol-o, a menor intenção de ferir nem de leve um homem que deve o que é ao seu trabalho intelligente e perseverantissimo.

O que o sr. Figueiredo, manifestando o seu amor á liberdade, disse foi—que para ser rico era preciso herdar ou roubar, e que elle, não tendo fortuna, desejava concorrer, mesmo com risco da propria vida, para legar a seus filhos essa collosal herança de seus avós— a liberdade.

Em these nunca offenderam, e nunca hão de offender aquellas palavras, por que as excepções estão sempre salvas.

Se querem comer o cavalheiro a que nos referimos, podem fazelo, se elle consentir; mas não façam figuras d'ursos irrisorios, por que no comicio, o que se disse, foi ouvido por muita gente, e não pode ninguém sophismal-o.

Creiam n'isto, e creiam tambem que o povo hade conhecê-los bem, como nós já conhecemos, e até de sobejo.

METHODO GRADUAL DE CALCULO por Branco Rodrigues—Colllecção de 8 cadernos de arithmetica que se vendem separadamente por 30 reis cada um.—Caderno de Geometria Synthetica impresso em papel stigmographado por Branco Rodrigues.—Preço 300 reis. Segundo o programma official dos exames de instrucção primaria.

A' venda nas livrarias. Enviem-se pelo correio a quem os

requisitar nos editores A. Ferreira Machado e G.ª rua da Saudade, 2, Lisboa.

O procurador Severino tem o seu escriptorio em casa do exm.º snr. Gomes da Costa, á Pedra do Couto n.º 14, aonde pode ser procurado diariamente desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

ANNUNCIOS

MISSA

Os abaixo assignados pedem ás pessoas de suas relações, a fineza de assistirem a uma missa que tem de se rezar no templo do Bom Jesus da Cruz, no dia 7 do corrente, pelas 9 horas, suffragando a alma de sua saudosa nora e cunhada, D. Liberia Pêgo Fiuza, fallecida no Pará. Desde já confessam o seu reconhecimento indelevel.

Barcellos, 14 de janeiro de 1895.

Bernardino José Vieira
Violante Albina Vieira Fiuza
Abel Jordão Vieira Fiuza
Miguel Vieira Fiuza.

EDITAL

Tendo sido permittido, por despacho de s. ex.º o Ministro da Fazenda de 27 de dezembro ultimo, que os livros denominados de—inventarios e balanços, diario e razão, pertencentes aos negociantes, sejam sellados, sem multa, até 31 do corrente: previnem-se por este meio todos os interessados para até aquelle dia apresentarem nesta repartição todos os livros que tenham escripturados e sujeitos a sello, a fim de os legalisarem com o pagamento do sello em divida; na certeza de que findo o prazo indicado deverá proceder-se a rigorosa inspecção em todos os estabelecimentos commerciaes, applicando-se as pennaes da lei a todos aquelles a quem forem encontrados livros sem imposição do sello legal.

Repartição de Fazenda do concelho de Barcellos em 2 de janeiro de 1895.

O escrivão de fazenda,
João Rodrigues de Faria

EDITOS DE 30 DIAS

PELO juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do sexto officio, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do ultimo annuncio, intimando a Dona Ambrosina Maria da Fonseca Quaresma, viuva de Jacintho Gomes do Valle Quaresma, da freguezia de Moldes, da comarca de Arouca, mas ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, a sentença proferida a fl. 229 v. dos autos de carta rogatória, dimanada do juizo dos orphãos da cidade do Rio de Janeiro, d'aquelles Estados, para arrematação de bens, sitos na mesma comarca de Barcellos, e pertencentes ao finado Domingos Barbosa Maciel, passada a requerimento de Dona Amelia de Mattos Ferreira Pa-

lhares, casada com Agostinho Ferreira Palhares, na qual sentença foi habilitada a intimanda, dita Dona Ambrosina Maria da Fonseca Quaresma, como unica e universal herdeira de seu marido—Jacintho Gomes do Valle Quaresma, fallecido em 6 de março do corrente anno, e, como tal, pessoa competente e legitima para com ella continuarem os ditos autos de carta rogatoria, nos termos e em cumprimento do venerando accordão do Supremo Tribunal de Justiça de 24 d'agosto do corrente anno; podendo recorrer da mesma sentença dentro do prazo legal, que começará a correr desde o dia seguinte ao em que terminar o prazo dos editos.

Barcellos, 22 de dezembro de 1894.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Fernandes Braga.
O escrivão,
Eduardo Pereira Coelho Lima
(169)

ARREMATACÃO

3.ª praça

NO dia 13 do corrente por as 11 horas da manhã, no tribunal Judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematação e ser entregue por qualquer preço que for offerecido, visto na 1.ª e 2.ª praça não ter havido lançador, o resto dos bens do fallido Fernando de Figueiredo de Barcelinhos, e são — **DIVIDAS ACTIVAS**—As dividas activas á massa—Os moveis que existiam na casa da Apulia—Uma leira de matto no logar da Seara.—e uma tomadia de matto solta no logar de Reimende, em S. Miguel da carreira.

Ficam citaos os credores do fallido para assistirem á arrematação e mais termos da fallencia.

Barcellos 2 de Janeiro de 1895.

Verifiquei,
O juiz de direito
Fernandes Braga.
O escrivão ajudante do
5.º officio,
Francisco d'Assis Marques de Azevedo
(170)

A MODA ILUSTRADA

Jornal das Familias

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochê, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura

1.ª edição
(com figurinos coloridos)

Anno 4:000 | Trimestre 1:100
Semestre 2:100 | Avulso 200

2.ª edição
(sem figurinos coloridos)

Anno 3:000 | Trimestre 850
Semestre 1:600 | Avulso 160
Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garret, 73 e 75—Lisboa.

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1895

Útil e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos à hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

2.º anno de publicação—Preço 100 reis

Summario:—CONSELHOS ÁS MÃES—O regimen das amas.—Quando se deve desmamar uma creança.—As lavagens das creanças.—Como se devem deitar as creanças.—A revaccinação.

GASTRONOMIA—A uma grande variedade de maneira de preparar artigos de cozinha, doces e licores.

MEDICINA FAMILIAR—Rápida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade geral.

SEGREDOS DO TOCADOR—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

RECEITAS—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma bona de casa.

A' venda nas principaes livrarias e na Empreza Editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, para onde devem ser feitos todos os pedidos, a João Romano Torres.

A LEITURA

MAGAZINE LITTERARIO

Apparecendo a 10 e 25 de cada mez

Romances—Historias—Viagens, etc.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos.—rua Garret—Lisboa.
H. Lombaerts e C.º—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro.

ELUCIARIO DOS PAROCHOS

Compilação das leis e decisões dos tribunaes, umas por extracto, outras na integra, abrangendo o periodo decorrido de 1 de janeiro de 1860 a 30 de junho de 1894, com grande copia de annotações e outros esclarecimentos, especialmente sobre congruas, registo parochial, direitos e deveres do paroch, commentario da lei do registo respectivo, etc. etc., e bem assim a legislação respectiva á apresentação d'aquelles funcionarios ecclesiasticos. É, pois, um compendio de direito parochial que todos os parochos devem possuir, pois lhes fornece notas elucidativas sobre os assumptos da sua competencia, e que se não encontram reunidas em outra qualquer publicação do mesmo genero.

O editor confia na illustração e prohibição da esdréxada classe a que esta obra é dedicada—Pedidos a A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183. 1.ª Lisboa.
Preço 400 reis.

numeros; enygmas pittorescos e charadas, folhetins, contos, poesias, receitas de grande utilidade, annuncios, etc., etc.

A Empreza offerece brindes aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre.

Pedidos—Drecção do jornal «A Bordadeira»—Porto.

Unico agente n'esta villa, Julio Joaquim Barreto.

NOVIDADE LITTERARIA

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a cores por

Ferreira-Denadado

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosophia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrucção Publica, director da Revista de Educação e Ensino &.

Custo 1\$900 reis

Guillard, Aillaud e C.ª, Casa Editora e de Comissão—Lisboa, 242, rua Aurea, 1.ª.

A' venda em todas as livrarias.

NOVA BIBLIOTECA ECONOMICA

Para ricos e pobres

O maior successo da editoração em Portugal!!!

100 REIS cada volume de 300 paginas, em media.

Dois volumes por mez

Nas provincias, 120 reis por volume franco de porte.

Aos revendedores, 20 por cento de commissão.

Romances publicados

1—Luiz Noir—A Estalagem Maldita, trad. de C. Dantas.

2—Eugenio Chaveic—Os companheiros do crime, trad. de A. Sarmento.

LIVRARIA ESCOLAR DE CRUZ & C.ª EDITORES BRAGA

ANUESTRA DOS CHANTEPOT Por Mary Floran, versão Alfredo Campos 1 vol. brochado..... 400 reis

VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTH LOMEU DOS MARTYRES Por Fr. Luiz de Sousa 3 grossos vol..... 1\$800

CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA Obra illustrada com gravuras para applicações dydroterapicas, pelo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso ex-lucto Alves d'Araujo. 2 vol. brochados..... 1\$200

O ANJO DA MOCIDADE OU VIDA DE S. LUIZ GONZAGA Por J. J. Almeida Braga—2.ª edição 1 vol. brochado.... 200

N. GONÇALVES D'AMARANTE Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seiscentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira Caldas. 4 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

PORTAS DO MINHO MONOGRAPHIAS POR ALBERTO PIMENTEL 1—João Penha

A seguir «Monographias» d'outros poetas das differentes localidades d'esta encantadora provincia.

O Portugal Jacobino

Por Jacintho Fernandes Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha 4 vol. brochado..... 500

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados as escolas primarias, lycens e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muitas dições escolares—impressos segundo os modelos officiaes para es ripturação nas escolas publicas.

LIVRARIA ESCOLAR DE CRUZ E C.ª—EDITORES 68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua Nova de Sousa, 58 BRAGA

OS ORPHÃOS DE CALCUT

ROMANCE HISNORICO MARITIMO, ORIGINAL DE H. Lopes de Mendonça

Um lindo volume adornado de magnificas gravuras a côres, desenhos do distincto pintor João Vaz. E' um dos romances que melhor acceitação tem tido em Portugal. Explendido enredo, commovedoras scenas dramaticas, sobresahindo a descripção da heroicidade da mulher portugueza que atravessa todos os perigos para ir á India em busca dos filhos queridos que lá tinham ficado sem pae, que os mouros mataram em rija peleja.

Um elegante volume 800 reis. Pelo correio 850 reis Por assignatura 60 reis cada semana. As gravuras são offerecidas como brinde a todos os assignantes.

Dirigir pedidos a qualquer livraria do Porto ou da provincia, ou á

Empreza Editora Mello d'Azevedo e C.ª 147, Rua dos Retrozeiros, 147, Lisboa

Esta já a imprimir-se o bello romance original de D. João da Camara intitulado

EL-REI

Seguindo-se outros romances des eminentes escriptores: Pinhoiro Chagas, Antonio Eunes, Sousa Monteiro, Visconde de Castilho, Zephyrine Brandão, etc.

Tudo romances genuinamente portuguezes, adornados com formosissimas gravuras a côres, que são offerecidas como

Brinde a todos os assignantes

Em Barcellos é correspondente da Empreza o sr. Julio Joaquim Barreto—Campo da Feira.

AGENDA FORMULARIO

MEDICO-PHARMACEUTICO

por Augusto Cesar da Costa Goes

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra.

2.º anno 1893

Preço 500 reis.—Guillard, Aillaud e C.ª, Lisboa.

VISITAS ADMINISTRATIVAS

BLUCIDARIO

Para a facil organisação dos

Orçamentos e contas Das

Camaras, juntas de parochia, contrarias e irmandades

Esta util e importante publicação bastante volumosa pelas desenvolvidas indicações e esclarecimentos que presta, contem uma collecção magnifica de modelos para orçamentos ordinarios e supplementares.

Cada exemplar custa 500 reis; pelo correio, 520 reis.

Os pedidos devem ser feitos a Proença, Filhos e C.ª—Guarda.

DICIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as differentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos

Empreza do Ministerio da Fazenda 4 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empreza editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM

AFRICA

ROMANCE SCIENTIFICO

por VICTORIA PEREIRA

TENENTE DE INFANTERIA

Um vol..... 600 reis

EMPREZA EDITORA DO RECREIO.

A' venda na Administração do Recreio, rua Formosa n.º 26, s principaes livrarias de Lisboa

BOLETIM BIBLIOGRAPHICO

DE Livros antigos e modernos

Publicação mensal, gratuita Recommendamos a leitura d'esta utilissima publicação aos amadores de bons livros, ao clero e a todas as pessoas que desejarem estar em dia com o movimento litterario do nosso paiz.

Envia-se gratuitamente e franco de porte a todas as pessoas que a pedem aos editores Almeida & C.ª, 34, rua do Almada, 238—Porto.

CALCULO

COMMERCIAL

VERSÃO PORTUGUEZA DA ULTIMA EDIÇÃO DO NOTAVEL LIVRO ALLEMÃO

QUINTESENZ DES KAUFMANNISCHEN BECKNENS

DU

DR. EDUARD AMTHOR

Antigo director da Escola Commercial e da Escola Superior do Commercio de Gera

PCR

LUIZ M. DOS SANTOS

Com o Curso Superior do Commercio pelo Instituto Industrial e Commercial de Lisboa e com Curso Superior de Lettras

Systema de applicação dos methodos praticos de calculo rapido, abreviado e mental aos ramos mais importantes do commercio, operações sobre mercadorias, cambios, moedas, comissões, juros, contas-correntes, vencimento commum, regras de percentagem, fundos, acções, arbitragens, facturas, etc., etc.

Explicado por numerosos exemplos e acompanhado por mais de 1:000 exercicios

Este notavel livro allemão cuja traducção recommendamos a todos aquelles que se dedicam a estudos commerciaes, é inteiramente baseado nos processos praticos de calculo, que o seu autor, o sabio professor dr. Eduard Amthor, expõe com o mais alto critério ao alcance de todas as intelligencias. Por um lado procura explicar, com uma precisão pouco vulgar, os methodos de calculo seguidos e adoptados pelos praticos, na maior parte dos casos, sem a necessaria comprehensão da sua razão de ser; por outro lado, consegue formar um methodo completo e inteiramente scientifico, em que a theoria está constantemente justificando a pratica, de calculo rapido, abreviado e mental até hoje pouco estudado entre nós e mesmo nos mais paizes, a não ser na Allemanha, onde os estudos commerciaes tem atingido o mais alto grau de perfeição e de desenvolvimento.

Não quizeamos alterar em nada o texto do original e por isso o valor d'esta obra, hoje considerada a melhor, entre as melhores do seu genero, em allemão, onde conta cinco edições, será inteiramente mantido na traducção que hoje apresentamos, por isso que ella é tão fiel quanto em nossas forças coube fazê-la.

O estudo d'este livro julgamos-o necessario, e sob todos os pontos de vista, de grande utilidade a quem se dedique a estudos commerciaes e exerça a pratica do commercio.

A exposição, a forma de deduzir, a exemplificação, tudo emfim é novo n'esta livro, para nós, mas essa novidade é salutar e faz-nos agradavelmente perceber existir alguma coisa de mais comprehensivel e de mais util do que o processo habitualmente seguido, na maior parte, dos nossos livros de estudo.

Condições de assignatura

O Calculo Commercial constará de um unico volume de cerca de 400 paginas e distribuir-se-ha em 16 fasciculos semannaes, que serão levados a casa dos seus assignantes em Lisboa e Porto e nas localidades onde houver distribuição organizada.

Cada fasciculo custa 100 reis pagos no acto da entrega

O preço da obra depois de completa será elevado a 2:000 reis

As pessoas que desejarem assignar nas localidades onde não houver correspondentes, deverão enviar adiantadamente a importância de 5 fasciculos, ou multiplo de 5, e o pedido lhes será immediatamente satisfeito, franco de porte.

Quando a traducção exceda 460 paginas, os assignantes só pagarão 16 fasciculos e receberão com o ultimo e gratuitamente o final da obra.

A correspondencia deve ser dirigida á

ANTIGA CASA BERTRAND

JOSE BASTOS—Livreiro-editor

Rua Garrett, 73, 75—Lisboa.

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de foudas, algalias, meias elasticas suspensorios, de madeiras, thermometros, etc.

Grande collcção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Rua de S. Francisco, n.º 52

Editor responsavel:

JOAQUIM MACIEL, DE RORIZ